



ACADEMIA NACIONAL DE ENGENHARIA (ANE) CONGREGA TALENTOS DA ENGENHARIA BRASILEIRA

Importantes nomes da engenharia geotécnica nacional compõem o quadro de membros da ANE, órgão que visa atuar em diversas áreas de engenharia, funcionando como um elo entre o governo e a sociedade.

A Academia Nacional de Engenharia (ANE), fundada em 1991, vem ao longo de sua existência cumprindo o papel de auxiliar o governo e a sociedade nas difíceis e importantes questões do País que tenham a engenharia como enfoque principal.



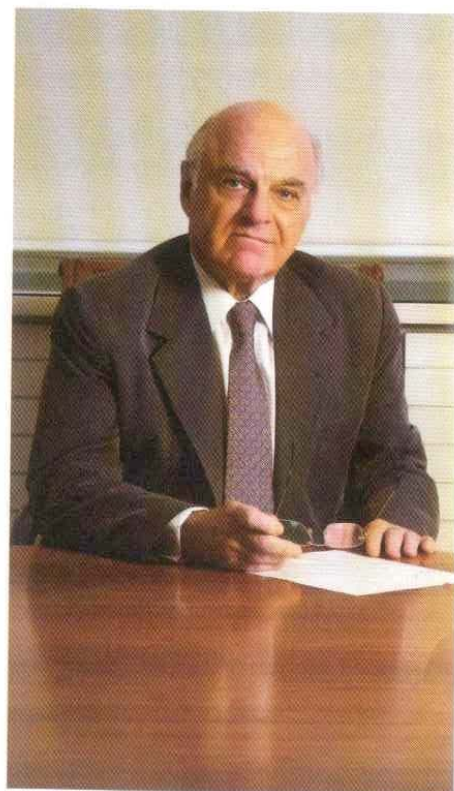
Presidente da ANE, Paulo Augusto Vivacqua

Segundo o presidente da ANE, Paulo Augusto Vivacqua, a engenharia de um país é um dos principais fatores de seu progresso, da segurança e do bem estar da população. "A ANE cumpre o

papel de homenagear e reconhecer talentos da engenharia nacional", afirma o presidente.

A Academia conta com cerca de cem membros titulares de diversas regiões do Brasil, que atuam em várias especialidades da engenharia. A atual diretoria tem como principais representantes o presidente Paulo Augusto Vivacqua; o vice-presidente executivo, Francis Bogossian; o vice-presidente de assuntos tecnológicos, Sandra Stheling; o vice-presidente de assuntos nacionais, Djenane Pamplona; e o vice-presidente para assuntos internacionais, Luiz Flavio Autran Monteiro Gomes.

"A eleição para o quadro de membros titulares da ANE corresponde ao reconhecimento de grandes serviços prestados à causa da engenharia no País, tanto na prática profissional quanto no ensino e na pesquisa. E isso corresponde a uma grande e nobre oportunidade de continuação de prestação destes serviços, agora de forma altruística, visando os interesses do Brasil relacionados com a engenharia", explica Paulo Augusto Vivacqua.



Vice-presidente executivo, Francis Bogossian

Segundo Francis Bogossian, a Academia está à disposição do País para ajudar na retomada do desenvolvimento nacional, incentivando a troca de experiências entre os jovens engenheiros e os mais antigos nas diversas áreas de atuação.

NOVOS MEMBROS

Em dezembro de 2011 foram empossados 20 novos membros titulares da associação, dentre profissionais de destaque na engenharia brasileira. Entre eles figuram o professor de engenharia geotécnica da PUC-Rio e ex-presidente da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (ABMS), Alberto Sayão, e o engenheiro estrutural José Carlos Sussekind.



Alberto Sayão passou a fazer parte da ANE em 2011

Foram também empossados importantes nomes da engenharia, representantes de diversos campos como eletricidade, eletrônica, biomecânica, informática, estruturas, mecânica, hidrologia, mecânica dos solos, engenharia naval, nuclear, espacial e militar que atuam em diversos Estados do País. Dentre executivos, pesquisadores, professores e técnicos há representantes como Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da Eletronuclear; Hugo de Oliveira Piva, do Centro Técnico Aeroespacial, e Jerson Kelman, presidente da Light, empresa prestadora de serviços de energia elétrica.

Segundo o secretário da ANE e professor do Departamento de Engenharia Mecânica do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio), Hans Ingo Weder, há um número razoável de agremiações e entidades que agrupam profissionais de engenharia, sendo que para participar dessas associações cabe ao engenheiro optar



Costa Nunes, um dos idealizadores da ANE

por se associar ou não. Para pertencer a ANE é preciso ser aceito como um novo membro, através de indicação dos membros antigos, avaliação dos trabalhos executados por eles e a sua relevância, tanto na área acadêmica, profissional ou gestão política. "Para a escolha destes novos membros pensamos em selecionar profissionais que ainda estejam ativos", diz Hans Weder.

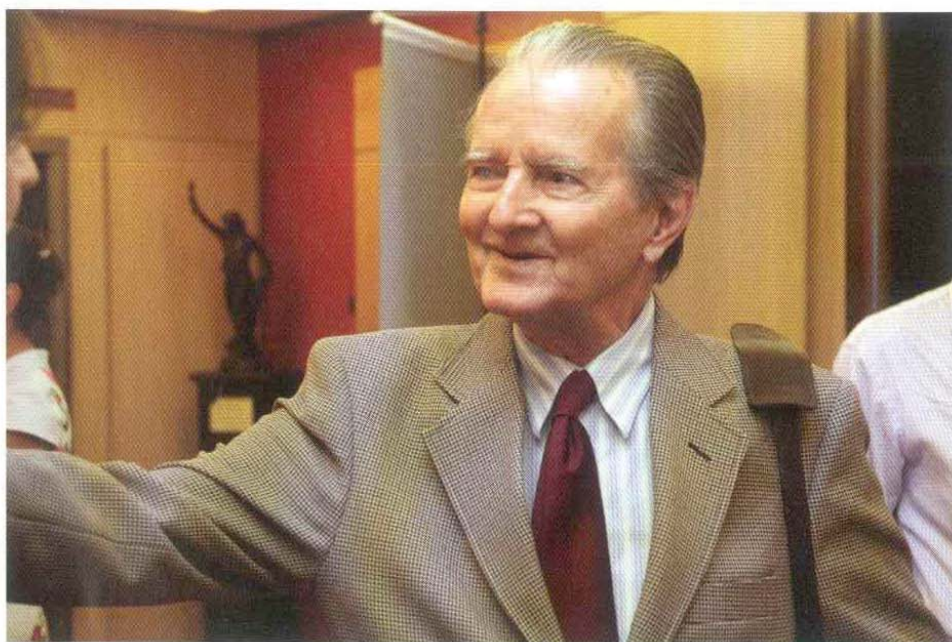
A história da Academia é marcada pela presença de importantes nomes do meio geotécnico, como o professor Costa Nunes, um dos idealizadores da ANE, Milton Vargas e Victor Froilano Bachman de Mello. Além disso, a entidade conta com a presença de

profissionais geotécnicos de renome nacional no seu quadro atual, como o professor Fernando Emmanuel Barata, Fernando Olavo Francis e Luciano Décourt.

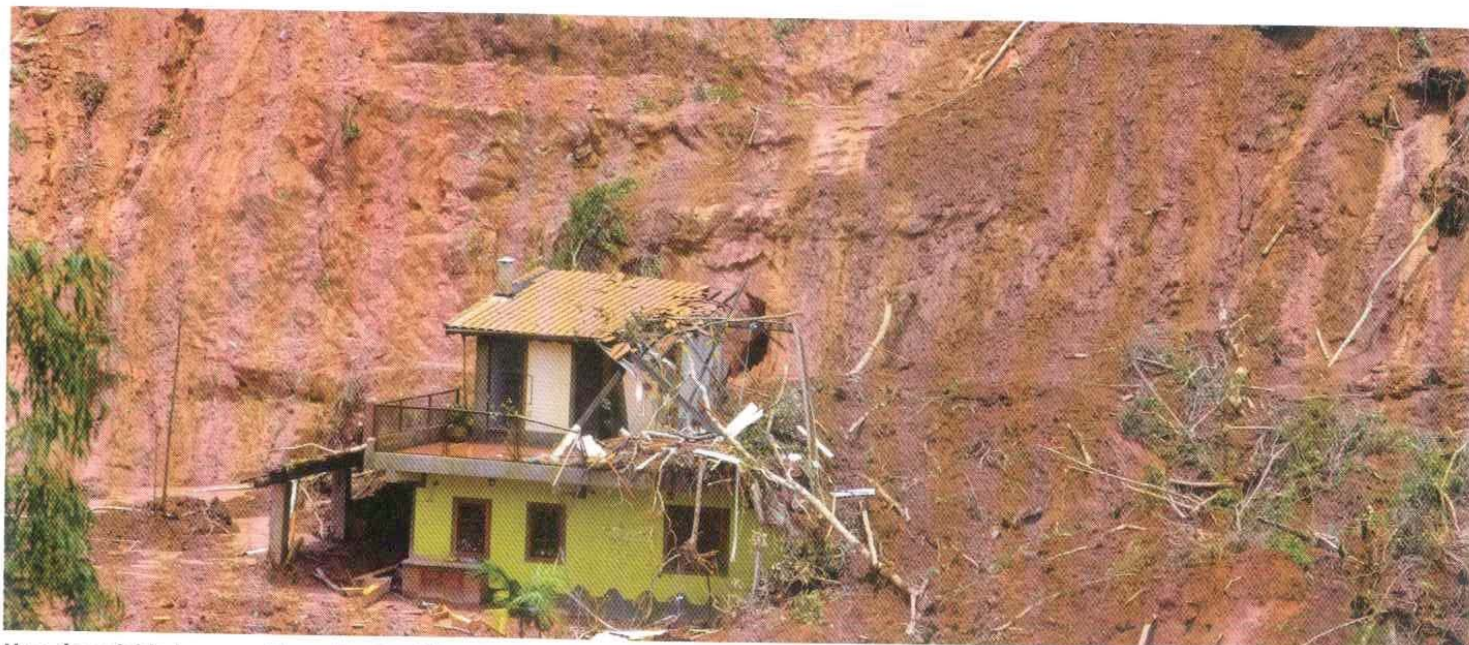
ATIVIDADES

A Academia Nacional de Engenharia está organizada em comitês temáticos, compostos por acadêmicos e profissionais externos de diversas áreas da engenharia e também de diferentes profissões, que fazem levantamentos da situação do setor, como o de energia, saneamento, prevenção de desastres naturais, habitação e aeronáutica, entre outros. As atividades executadas pela ANE têm como intuito propor medidas para o avanço desses segmentos segundo as necessidades do País e da sua posição face aos demais países.

Uma das atividades exercidas pelos Comitês Técnicos da ANE é a análise do nível de vulnerabilidade do Brasil em relação aos desastres naturais, enumerando as soluções e políticas recomendáveis frente aos problemas das regiões. "Para estas questões, a engenharia, as tecnologias e a ciência geotécnica são componentes fundamentais", afirma o presidente da Academia.



O professor Fernando Emmanuel Barata também é membro da Academia



Uma das atividades exercidas pelos Comitês Técnicos da ANE é a análise do nível de vulnerabilidade do País em relação aos desastres naturais



O engenheiro Luciano Décourt, à direita, faz parte do quadro de membros da ANE



Outro importante integrante da Associação, engenheiro Milton Vargas, falecido em 2011

Os principais Comitês Técnicos da ANE são compostos por diversos assuntos, como Aeroespacial; Sistemas complexos; Transportes e logística; Saneamento, urbanização e habitação; Energia; Desenvolvimento industrial e Defesa; Vocações e formação em engenharia; Prevenção e mitigação de catástrofes; Inovação Tecnológica; Recursos naturais; Tecnologia da Informação; Engenharia Interiorização e desenvolvimento; Reflexões da Engenharia; Associação de Academias; Integração continental; Indústria Naval; Meio ambiente; Problemas regionais; além da realização de Simpósios e palestras.

De acordo com Paulo Vivacqua, para os próximos anos a Academia busca aprofundar o trabalho de levantamento de dados e também obter o apoio dos meios industriais, científicos e tecnológicos, colocando-se como conselheira do governo e da sociedade para as questões da engenharia.

Segundo Hans Weder, a Academia busca ser uma entidade que possa ser consultada em diversos assuntos relacionados à engenharia, especialmente pela qualificação profissional de seus integrantes, que dedicam uma parte do seu tempo de forma voluntária a ações que visam servir a sociedade. 🌐